

Editorial

Estamos à beira de mais um Congresso da nossa Sociedade, o XXVII, que esperamos decorra num nível científico elevado, permitindo uma clara e profícua abordagem e discussão clínica, entre médicos gastroenterologistas e cirurgiões, que se dedicam à Coloproctologia.

O congresso decorrerá de 24 a 25 de Novembro, iniciando-se com 2 cursos prévios sobre patologia anal benigna e sobre aspectos práticos da fisiologia ano-rectal, esperando que, tal como em anos anteriores, tenham o sucesso esperado, num modelo de formação prática que importa manter.

Dos temas do congresso propriamente ditos, destacamos a abordagem dos seguintes:

a) Doença inflamatória intestinal, com temas controversos e de difícil decisão clínica e terapêutica, tais como as bolsites, a abordagem terapêutica na doença de Crohn do delgado terminal complicada por estenose ou fistulização, bem assim como a relação risco/benefício da terapêutica biológica, que será abordada em conferência.

b) Doenças funcionais, nas suas várias vertentes clínicas, com particular ênfase nas recentes e inovadoras abordagens terapêuticas.

c) Doença diverticular, doença de espectro alargado, ainda insuficientemente estudada, com grande e crescente prevalência pelo aumento de esperança de vida populacional, mas com recentes mutações da sua perspectiva em relação ao conhecimento convencional, ainda em evolução, mas que mudarão seguramente a sua futura abordagem clínica e terapêutica.

d) Lesões polipóides de decisão complexa, cuja abordagem terapêutica é habitualmente efectuada por via endoscópica, mas em que a colaboração médico/cirúrgica é fundamental neste tipo de lesões de carácter mais complexo.

e) As lesões colo-rectais de perfil serrado, percursoras da via mais recentemente conhecida no desenvolvimento do cancro colo-rectal, será também abordada em conferência, dada a sua importância clínica e as suas particulares características.

f) Cancro do recto, doença onde tem havido progressos recentes significativos na sua abordagem terapêutica, será abordada em mesa-redonda num painel de oradores multi-facetado e abrangente.

Existirão sessões de comunicações orais, casos clínicos e de vídeos, bem assim como exposição de posters.

Serão atribuídos prémios para as melhores apresentações de cada grupo, atitude que tem demonstrado es-

tímulo importante para seus autores.

Gostaria de salientar a presença de 4 convidados estrangeiros, médicos de prestígio de algumas universidades europeias, que ao aceitarem o nosso convite nos honraram com a sua presença, tal como todos os outros participantes nacionais.

É nosso desejo que os cerca de 300 participantes, disfrutem de um congresso extremamente proveitoso do ponto de vista científico, bem como duma excelente estadia em Lisboa.

Saliento ainda que o estigma que tem diferenciado a nossa Sociedade desde há 28 anos, se mantém ainda bem presente, numa abordagem específica e claramente partilhada entre médicos que se dedicam à patologia digestiva do foro colo-rectal, quer pela sua tendência de abordagem médico/endoscópica, quer cirúrgica, abordagens que têm sofrido uma constante mutação, fruto do desenvolvimento científico. Este equilíbrio entre diferentes tendências é fundamental, num momento em que a informação científica é de volume considerável, mas que necessariamente não implica um melhor conhecimento se não for alicerçado em formação de boa qualidade. Será deste modo que poderemos atingir o grau de sabedoria, que a experiência clínica acaba por consolidar, no intuito de que o doente, que é o nosso expoente máximo, possa dele beneficiar na sua plenitude.

Uma última palavra de apreço e consideração para a amizade e partilha de conhecimento, que os colegas que foram membros proeminentes da SPCP, e que recentemente deixaram de o poder partilhar definitivamente connosco, devido ao seu óbito.



João Ramos de Deus

João Ramos de Deus

Presidente do XXVII Congresso Nacional de Coloproctologia

Presidente eleito da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia